

IBGE projeta elevação de até 2,7% para o PIB

Rio — O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério da Economia, está projetando crescimento acumulado de 2,7% para o Produto Interno Bruto (PIB) nos 12 meses que se encerram em junho, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em março, a previsão, também para a taxa acumulada em 12 meses, é de crescimento de 4,9%, mas apenas por efeito estatístico, já que o período base registrou grande redução no PIB. De acordo com o Ipea, que divulgou ontem a sua Carta de Conjuntura de fevereiro, a tendência é de queda neste primeiro trimestre.

A Carta de Conjuntura prevê ainda um saldo de US\$ 7,8 bilhões (Cr\$ 12,32 trilhões) na balança comercial, no primeiro semestre, o que equivale a um crescimento de 8,7% em relação ao registrado no mesmo período do ano passado. As exportações deverão se situar em US\$ 16,9 bilhões, ou Cr\$ 26,72 trilhões (expansão de 2,2%) e as im-

portações em US\$ 9,1 bilhões (Cr\$ 14,38 trilhões), cifra 2,8% inferior à apurada no primeiro semestre de 1991.

Tendência

Os técnicos não acreditam que a alta da inflação em janeiro, em comparação com dezembro, estabeleça uma tendência. Para eles, a inflação “está virtualmente estabilizada em 25%”. Isso porque os preços agrícolas encontram-se em queda, o ambiente recessivo deve continuar e o Governo decidiu não mais dar aos preços públicos e administrados aumentos superiores à inflação.

A produção industrial, conforme as projeções do Ipea, apresenta trajetória de queda no primeiro trimestre, embora a taxa de crescimento acumulada nos 12 meses findos em março possa chegar a 5,2% por efeito estatístico, uma vez que nos 12 meses anteriores houve a paralisação industrial provocada pelo Plano Collor II.